

## DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO -SANTA MARIA - RS.

Agostinho Schneiders<sup>1</sup>  
Elsbeth Léia Spode Becker<sup>1</sup>  
Luciane Rodrigues Bitencourt<sup>1</sup>  
Antônio Francisco Guerreiro Zibordi<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A cidade é o espaço geográfico mais apropriado para se perceber com clareza como os homens estão organizados socialmente, pois é aí que são mais visíveis as desigualdades e os contrastes sociais existentes entre os habitantes. Observando o espaço urbano, é possível perceber a forma como é realizada a repartição da riqueza entre as pessoas e como a sociedade organizou o espaço no decorrer do tempo.

A Vila Nossa Senhora do Trabalho, dentro desta perspectiva, foi escolhida como a área objeto de estudo, buscando a apreensão da qualidade dos equipamentos e serviços oferecidos à população.

O trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das condições sócio-econômicas, dos equipamentos urbanos e infra-estrutura existentes na Vila, com a finalidade de apontar os problemas urbanos existentes, visando estabelecer alternativas para o possível melhoramento.

A crescente necessidade de se fazer planejamentos que envolvem a problemática urbana, de forma a apresentar alternativas viáveis e resultantes do interesse e necessidades da população, fazem com que trabalhos como este se tornem uma importante ferramenta de consulta nas mãos dos administradores responsáveis pela política urbana.

<sup>1</sup> Licenciados e Bacharelados em Geografia/UFSM.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Geociências/CCNE/UFSM.

### 2- O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO PÓS-CAPITALISMO

Entender o processo de urbanização e sua estruturação através do tempo significa, inevitavelmente, penetrar no complexo estudo das formas econômicas de produção, da qual as cidades são reflexo e condicionante.

A fixação do homem à terra, acabando com o nomadismo foi o início da formação de aglomerados que, com o correr do tempo, constituíram-se em cidades.

Com o desenvolvimento dos cultivos agrícolas e com a melhoria das técnicas de sementes, criou-se um excedente alimentar que permitiu que alguns indivíduos se livrassem das atividades primárias para se dedicarem a outras atividades. Tem-se aqui o início da divisão do trabalho, a origem da sociedade de classes e o princípio da aglomeração urbana.

Com o advento do capitalismo, acentua-se a divisão de classes que fortalece a importância das cidades. A cidade passa, então, a ser um centro de dominação sobre o campo, com o fortalecimento da atividade comercial, da burguesia emergente e da formação do Estado, que favorecem a ruptura da economia feudal.

O desenvolvimento econômico, com a ampliação do mercado, trouxe o aumento da necessidade de bens manufaturados. Este fato, somado com a Revolução Industrial e a organização da produção já em moldes capitalistas, levou as cidades a um crescimento contínuo, com as indústrias absorvendo grande quantidade de mão-de-obra, formada principalmente de camponeses, que se viram repentinamente sem ocupação no campo.

Assim, a indústria encontrou, na cidade, as condições favoráveis para ampliação da produção, ou seja, mão-de-obra abundante e capital a ser concentrado e mercado consumidor próximo. A partir daí, tem-se o acelerado processo de urbanização.

Não devemos, todavia, enxergar nesta urbanização apenas como uma enorme concentração de pessoas em determinados espaços, mas sim, conforme SPOSITO (1988:50) analisá-la:

“...no contexto da passagem da predominância da produção artesanal para a predominância da produção industrial (entendida aqui no seu sentido mais restrito, pós Revolução

Industrial, ou seja, da passagem do capitalismo comercial e bancário para o capitalismo industrial ou concorrencial)".

Com a acirrada acumulação do capital e a crescente industrialização, foi incentivado o desenvolvimento técnico-científico para que as indústrias pudessem melhorar e aumentar sua produção. As transformações econômicas promoveram grandes descobertas científicas que revolucionaram a sociedade da época, o crescimento populacional e o próprio processo de urbanização.

Nas cidades, começaram a surgir zonas de atividades predominantes, fossem elas comerciais, industriais ou residenciais. Os operários assalariados, na grande maioria, residiam em cortiços centrais e favelas periféricas, onde não se encontravam as mínimas condições de higiene e habitabilidade, ao contrário dos donos dos meios de produção, que habitavam em bairros residenciais providos de infra estrutura e toda sorte de comunidades.

A realidade dos espaços urbanos ocupados pela população de baixa renda decorrente da segregação urbana devido a divisão da sociedade em classes está exposta nas palavras de SPOSITO (1990:58):

"A falta de coleta de lixo, de rede de água e esgoto, as ruas estreitas para a circulação, a poluição de toda ordem, moradias apertadas, falta de esgoto para lazer, enfim, insalubridade e feiúra eram problemas urbanos".

No mesmo contexto SPOSITO (1990:50), afirma que:

"... o desenvolvimento capitalista e os inúmeros problemas urbanos advindos da rápida industrialização, incentivaram o comportamento individual e a separação espacial das classes sociais dentro da cidade: os bairros de pobres, os bairros de ricos..."

A manifestação destes problemas urbanos portanto, é inerente da cidade nascida sob o modo capitalista de produção, e a realidade das cidades do século XX não é diferente, principalmente em países de economia dependente, onde a maioria da população sobrevive com baixos salários.

No Brasil, onde o piso salarial é insuficiente para suprir o cesto básico da alimentação familiar, torna-se impossível falar-se em casa própria ou locação de imóveis.

Pergunta-se, então: para onde ir? Onde irão viver os inúmeros agricultores espropriados do campo pela falta de uma política agrária condizente com a realidade do país? Para exemplificar, buscamos alguns dados do IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): no Brasil, a população urbana passou de 36% do total em 1950 para 55% em 1970, 67% em 1980 e cerca de 74% em 1991.

O crítico desta situação está no fato de que as cidades brasileiras não oferecem condições de acolher toda essa gente. O passado desta população esteve atrelado a falta de acesso à terra; o presente está comprometido com o injustiça do salário mínimo, a falta de empregos, a falta de educação, que resumindo, se traduz numa falta de perspectiva para o futuro.

Chegou-se aqui, ao cerne dos problemas que afligem os habitantes das grandes cidades: alta criminalidade, falta de segurança, roubos, estupros, dentre outros. Além disso, a economia capitalista tornou tudo mercadoria e a terra não pode deixar de ser considerada como uma mercadoria. Por serem bens indispensáveis ao homem, o acesso a terra e a moradia tornaram-se limitados. A limitação foi determinada pelo preço, tornando-a propriedade de alguns homens e não de outros. Soma-se a este quadro o fato de que o acesso a moradia subordina-se ao salário mínimo ou ao subemprego, agravando ainda mais os desequilíbrios espaciais fomentados pela economia capitalista.

Nesta visão já é sabido também que o espaço de uma cidade sob o modo capitalista de produção abriga numa justaposição de diferentes usos da terra, definindo e individualizando áreas. Este espaço urbano, fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social é resultado da ação de agentes sociais concretos que produzem e consomem o espaço.

Esta ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de organização e reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (CORREA 1989:11).

Os agentes responsáveis pela construção, destruição e reconstrução dos espaços urbanos, numa constante dialética são representados pelos proprietários dos meios de produção, pelos proprietários fundiários, pelas imobiliárias, pelo Estado e os grupos sociais excluídos.

Estes agentes sociais construirão a forma espacial das cidades, cada um a sua maneira ou agindo de forma interligada, acarretando a descontinuidade do perímetro urbano, seguindo a lógica do capital, pela valorização de determinadas áreas dentro da cidade de seu interesse.

Entre os agentes sociais citados, desempenha papel relevante o próprio Estado como agente modelador do espaço.

A intervenção do Estado inicia-se historicamente a partir do rápido crescimento da população nas cidades capitalistas do século XIX, causado tanto pelas migrações campo-cidade, como pelo crescimento vegetativo, criando sérios problemas urbanos, principalmente no tocante ao saneamento e à malha viária.

O poder público passou a gerir e planejar os espaços urbanos, trazendo algumas modificações na estrutura interna das cidades, tornando-se agente modelador do espaço.

É preciso lembrar, no entanto, que toda transformação do espaço urbano não implica mudança em sua fragmentação e articulação e muito menos no desaparecimento das desigualdades econômicas.

Atualmente, constata-se que a gerência da cidade é sem dúvida, um dos maiores desafios do poder público e, portanto, da população. Todo município, junto com a sua criação, elabora a sua Lei Orgânica com a função de gerenciar os recursos naturais, a população, os níveis tecnológicos e os níveis de vida.

Sabe-se, porém, que apesar das intenções das Leis Orgânicas e as esporádicas tentativas de alinhar uma política urbana aplicada a realidade do local, o que se verifica hoje no país é uma expansão desordenada e caótica das cidades, com bicos e favelas, alheias a controles governamentais.

A crescente demanda em procura de áreas para habitação e o inchamento das cidades, principalmente com a horizontalização periférica, torna escassos os recursos

financeiros municipais destinados a suprir com infra-estrutura as áreas ocupadas pela população de baixa renda. Por outro lado, a crescente população reclama por melhores condições. O governo municipal acaba englobando áreas periféricas à cidade e o que anteriormente era periferia passou a constituir-se em zona urbana com a modificação do perímetro.

Para FERRARI (1989) periferia urbana numa cidade é

“... a região mais afastada do centro urbano, em geral carente de infra-estrutura e serviços urbanos, e que abriga os setores de baixa renda da população”.

Para definir perímetro urbano aplica-se o mesmo conceito usado em geometria, ou seja: *“Perímetro é a linha que envolve uma figura qualquer e delimita sua área”*. (SANTOS 1988:127)

Portanto, perímetro urbano *“...é a fronteira de uma superfície que se quer ocupar com uma cidade”*. (SANTOS 1988:127).

A delimitação do perímetro urbano é fundamental para a organização administrativa do Município, pois separa as áreas urbanas das rurais. É estabelecida por lei e serve para instituir tributos de grande importância para a Prefeitura: o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Com a cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), torna-se possível, apesar de precariamente, a implantação de alguns recursos básicos como água, luz e esgoto pluvial. Porém, inúmeros recursos básicos deixam de ser instalados, devido ao alto custo e a baixa arrecadação. É o caso da canalização do esgoto domiciliar, do calçamento das ruas, do transporte coletivo e da coleta de lixo das ruas centrais das vilas.

Percebe-se, mais uma vez, uma realidade preocupante gerada em um contexto mais amplo e que vem se ampliando no decorrer de vários anos pela atual situação sócio-econômica e política do país.

Sem um planejamento baseado em questões de ordem prática, e não somente em interesses eleitorais, torna-se impossível reverter a disposição atual das cidades, onde o espaço é descontínuo e a distribuição da renda e de recursos é desigual.

De qualquer forma é preciso agir. Mas antes de agir é indispensável planejar a melhor ação para manipular os recursos financeiros públicos. Um planejamento eficaz seguido de uma rápida execução, se não resolve a situação caótica das áreas periféricas, pelo menos ameniza as desigualdades e com o tempo podem reverter-se em melhoramento local.

### 3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseados nos princípios teóricos propostos, este trabalho foi desenvolvido na Vila Nossa Senhora do Trabalho. A área desta Vila situa-se à nordeste da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento da pesquisa teve como suporte bibliográfico vários autores, cujos trabalhos abordam o planejamento urbano. Também serviram de referencial teórico as aulas expositivas que precederam ao trabalho prático.

De posse dos dados bibliográficos a respeito do assunto proposto, adotou-se o seguinte procedimento metodológico:

1ª Etapa = Foram realizados trabalhos de campo, primeiramente para o reconhecimento da área e, em segundo momento, para a verificação da realidade local e levantamento do uso do solo dos terrenos através de entrevistas junto à população. Os questionários seguiram a sistemática proposta pelo IBGE ( Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O questionário abordou questões referentes a infra-estrutura e equipamentos urbanos (abastecimento de água, luz, transporte, lixo, esgoto, conservação das vias, escolas, ambulatórios, etc.), e questões de moradia, tipo de construção, etc.

Desta forma, foram entrevistados 48 domicílios, que correspondem a 12,12% do total das residências da Vila Nossa Senhora do Trabalho.

2ª Etapa = Consistiu na tabulação dos dados para que tivéssemos o diagnóstico do local. Desta tabulação, calculou-se o percentual de cada variável abordada, confeccionando os quadros e os gráficos.

Da análise dos resultados pode-se realizar a prognose da Vila Nossa Senhora do Trabalho e propor as diretrizes de ação, embasadas nas necessidades da população local, para melhoria da qualidade de vida.

### 4. DIAGNÓSTICO DA INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS URBANOS DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

O diagnóstico realizado em um bairro adquire fundamental importância na tarefa de levantar dados e fornecer subsídios que sirvam de embasamento para planos e diretrizes de ação.

É nesse sentido que julgamos essencial o levantamento realizado na Vila Nossa Senhora do Trabalho, uma vez que por meio deste instrumento, as autoridades responsáveis pela administração, têm a possibilidade de avaliar a realidade dos problemas existentes na Vila, bem como tomar conhecimento das principais necessidades e aspirações dos moradores da Vila.

Desde o primeiro contato com o espaço físico da Vila, observou-se a iminente poluição visual e graves problemas de infra-estrutura, que serão detalhados com mais rigor nos quadros e gráficos e suas respectivas análises.

No levantamento do uso do solo da Vila registrou-se a existência de 396 ocupações, sendo que a grande maioria dos terrenos, 98%, é ocupado com construções, conforme especificado no quadro 1.

Observou-se que 294 terrenos estão ocupados com residências unifamiliares, o que representa 74,24% do total; 58 terrenos estão ocupados com residências multifamiliares, representando 14,64% do total.

A Vila registra a existência de 39 estabelecimentos não residenciais, onde se realizam as mais diversas atividades de comércio e prestação de serviços.

Os estabelecimentos comerciais varejistas são 9 representando 2,27% do total dos terrenos. Dedicam-se ao comércio dos mais diversos produtos como gêneros alimentícios, produtos de limpeza, roupas, bebidas, etc.

As casas que, além de serem residenciais, abrigam um pequeno comércio (ou biscate, como é chamado pelos moradores) são 24, representando 6,06% do total. Cabe aqui especificar que 18 realizam um pequeno comércio com bebidas (cerveja, refrigerante e *pinga*), cigarros e verduras; 1 dedica-se à prótese dentária; 1 com oficina mecânica e 4 salões de beleza acondicionados em modestas instalações na própria residência das cabeleireiras. As Igrejas estão representadas por um centro de Umbanda e 3 (três) Templos da Assembléia de Deus.

Quadro 1: USO DO SOLO URBANO DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Solo Urbano	Nº	%
Residencial Unifamiliar	294	74,24
Residencial Multifamiliar	58	14,24
Comercial Varejista	9	2,27
Unifamiliar Varejista	24	6,06
Ocioso Limpo	1	0,25
Ocioso Não Limpo	5	1,26
Educação	1	0,25
Igreja	4	0,75
Salão Comun. (Irmã Léa)	1	0,25
Total	396	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A; Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. De.

O salão Comunitário é administrado pela Irmã Léa, da religião católica, e presta serviços de assistência social, religiosa e emocional aos moradores e conta com enorme prestígio entre a população da Vila.

A Escola Estadual de 1º Grau Marechal Rondon é freqüentada por 90% das crianças da Vila, sendo que a grande maioria considerou que o nível educacional da Escola é bom. A grande preocupação dos pais, porém, é com a segurança das crianças no pátio da Escola, uma vez que o mesmo não é cercado e permite a entrada de pessoas estranhas no local.

Encontrou-se apenas 1 (0,25%) terreno ocioso limpo e 5 (1,26%) terrenos ociosos não limpos. Portanto, a Vila Nossa Senhora do Trabalho apresenta o seu solo urbano intensamente ocupado com diversos tipos de construção, representado no quadro nº 2:

Constatou-se que 207 construções (52,27%), são do tipo alvenaria; 114 construções são de madeira simples (28,78%); 70 construções mistas (17,67%), ou seja, de alvenaria e de madeira; 4 construções são de concreto (1,01%) e 1 construção foi realizada com eucatex (0,25). A conservação destas construções também foi objeto de preocupação neste trabalho.

Quadro 2: TIPOS DE CONSTRUÇÃO NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Tipo de Construções	Nº	%
Madeira Simples	114	28,78
Mista	70	17,67
Alvenaria	207	52,27
Concreto	4	1,01
Outros Materiais	1	0,25
Total	396	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. de.

O baixo poder aquisitivo das famílias ficou refletido no estado de conservação das construções que servem de moradia, pois 53,78% das casas estão em péssimas condições de conservação; 31,06% estão em estado de conservação ruim. Constatou-se ainda que das 396 construções, 49 (12,37%) estão em estado de conservação regular e apenas 10 casas estão bem conservadas (2,52%) e 1 (0,25%) casa estava em construção.

No referente a situação da parte frontal dos terrenos, averiguou-se que a maioria deles está cercado, ressaltando-se que muitas cercas foram precariamente construídas com arame farpado. Também são utilizados tela, madeira e tijolos.

Quadro 3: SITUAÇÃO DA PARTE FRONTAL DOS TERRENOS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Situação dos Terrenos	Nº	%
Cercado	291	73,48
Meio-Fio	3	0,75
Passeio Público e Meio-fio	20	5,05
Sem Nada	43	10,85
Com Sarjeta	6	1,51
Cercado c/ Passeio Público	16	4,04
Passeio Público s/ Cercado	17	4,29
Total	396	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. De.

Como já foi citado anteriormente, a maioria dos terrenos encontra-se cercado, ou seja, 291 (73,48%) estão cercados; 43 (10,85%) estão sem nenhuma cerca; 20 (5,05%) terrenos têm passeio público com meio-fio; 17 (4,29%) têm passeio público sem cercado; 16 (4,04%) têm passeio público com cercado; 6 (1,51%) têm sarjeta e 3 (0,75%) têm meio-fio.

As ruas da Vila Nossa Senhora do Trabalho também merecem maior cuidado e conservação por parte das autoridades competentes. Das 50 ruas da vila, 32 (64%) estão sem pavimentação e 18 (36%) ruas estão pavimentadas com pedra irregular. Observou-se ainda, que apenas alguns trechos da Rua Borges de Medeiros apresentam arborização.

A iluminação pública é considerada satisfatória pela população. Constatamos que em algumas ruas, mais especificamente os *becos*, não têm iluminação pública, o que dificulta a locomoção das pessoas que precisam transitar à noite.

Quadro 4: ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Iluminação	Nº	%
Existe	41	82
Não existe	9	18
Total	50	100

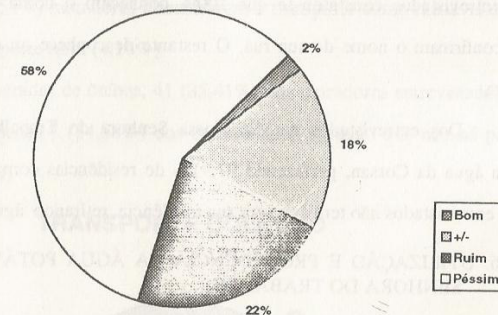
Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. De.

O estado de conservação das ruas é lastimável, o que traz desconforto e dificuldades para a locomoção dos moradores. Pelo demonstrativo da figura confirma-se, o mau estado de conservação das ruas, pois 58% das ruas estão em péssimo estado de

conservação; 22 (11%) estão em estado de conservação ruim; 9 (18%) apresentam-se mais ou menos e apenas 1 rua pode ser considerada com bom estado de conservação, que é a rua Borges de Medeiros. Os moradores desta rua vêem a necessidade da colocação de quebra-molas, devido a alta velocidade com que os veículos trafegam na rua, provocando atropelamentos.

A largura das ruas não é uniforme, variando desde 6,50 m até 1 m de largura, conforme pode ser verificado no quadro 5:

CONSERVAÇÃO DAS RUAS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO



Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. de.

Quadro 5: LARGURA DAS RUAS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO (EM METROS).

Ruas (largura)	Nº	%
Com 6,50 m	1	2
Com 5,50 m	7	14
Com 5 m	12	24
Com 4,50 m	2	4
Com 4 m	7	14
Com 3 m	8	16
Com 2 m	6	12
Com 1,50 m	1	2
Com 1 m	6	12
Total	50	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R De..

Uma outra indagação referia-se a identificação da Vila e de suas respectivas ruas. Dos 48 entrevistados constatou-se que 100% conhecem o nome da Vila onde residem e 83,33% confirmam o nome de sua rua. O restante desconhece ou confunde o nome da rua onde mora.

Dos entrevistados na vila Nossa Senhora do Trabalho, 47 responderam que utilizam a água da Corsan, perfazendo 97,91% de residências com água tratada. Apenas 1 (um) dos entrevistados não tem água em sua residência, retirando água do vizinho.

Quadro 6: UTILIZAÇÃO E PROCEDÊNCIA DA ÁGUA POTÁVEL NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº	%
Água da Corsan	47	97,91
Aproveita do vizinho	1	2,09
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de.

Quanto a energia elétrica, na referida vila, dos 48 entrevistados, 47 moradores possuem ligação direta com a CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), o que representa 97,9% do total. Apenas 1 (um) morador não possui instalação elétrica em sua residência (2,09).

Quadro 7: SITUAÇÃO DA REDE DE ESGOTO NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº	%
céu Aberto	29	60,41
Fossa	19	39,58
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de.

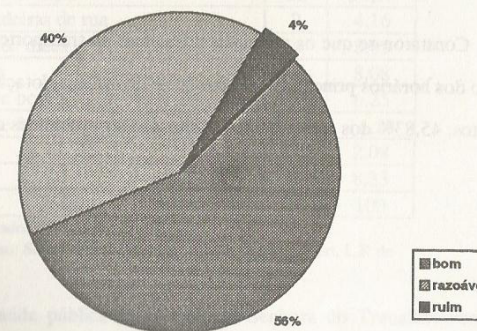
Constata-se que dos entrevistados, 60,41% não possuem fossa cloacal e o esgoto é lançado a céu aberto, e 39,58% dizem possuir fossa, no entanto estes, em sua maioria jogam os resíduos hidrosanitários na rede pluvial que é confundida com a cloacal.

A figura 2 demonstra a situação do transporte coletivo de acordo com a opinião dos moradores entrevistados.

Dos 48 entrevistados, 27 responderam que o transporte é bom, o que representa 56,25% do total; 19 (39,58%) moradores classificaram o transporte como razoável e apenas 2 moradores acham o transporte ruim (4,16%).

Quanto as paradas de ônibus, 41 (85,41%) dos moradores entrevistados afirmam que existem paradas e apenas 7 (14,58%) dos entrevistados afirmam que não há paradas de ônibus na Vila. (Quadro 8)

TRANSPORTE COLETIVO



Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de.

Dos 85,4% que afirmam existir paradas de ônibus 66,60% dizem que é bom o estado de conservação e 18,70% classificam-nas em mau estado de conservação.

Quanto a sinalização dos pontos de ônibus, 75% dos entrevistados afirmam a existência da sinalização e apenas 22,91% dizem não existir sinalização dos pontos; 2,08% não responderam a questão.

Dos moradores entrevistados, 66,66% dizem que os horários do transporte coletivo são cumpridos, 27,08% afirmam que o cumprimento dos horários nem sempre são obedecidos e 4,16% não responderam a indagação.

Quadro 8: SITUAÇÃO DAS PARADAS DE ÔNIBUS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Paradas de Ônibus	Nº	%
- Não existem	7	14,58
- Existem	41	85,41
- Bom estado	32	78,04
- Mau estado	9	21,95
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., Bitencourt, L.R. de.

O problema de trânsito mais detectado pela amostragem é o referente ao barulho (22,17%). O restante dos entrevistados (78,83%) afirmaram não existir problemas no trânsito da Vila.

Constatou-se que os principais problemas do transporte coletivo na Vila são: não cumprimento dos horários principalmente em finais de semana, lotação dos veículos e distância entre os pontos; 45,83% dos entrevistados dizem não ter problemas com o transporte coletivo.

Quadro 9: PRINCIPAIS PROBLEMAS NO TRANSPORTE COLETIVO NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº
Cumprimento dos Horários	11
Não cumprimento dos horários	4
Lotação e cumprimento dos horários	6
Distância dos pontos	3
Difícil acesso	1
Conservação dos veículos	1
Não tem problemas	22
Total	48

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & B Itencourt, L.R. de

Quanto ao lazer, observou-se que a maioria dos entrevistados não tem condições de se dedicar a estas atividades. De um total de 48 entrevistados 26 não saem de casa nas horas de folga o que representa 54,16%; 7 moradores entrevistados tem como lazer o jogo de futebol, representando 14,58%, 8 entrevistados tem como lazer ir ao clube de mães e a Igreja. Atividades como: brincadeiras de rua, piscina, jogo de bocha e bailes também foram constatados, no entanto em menor escala, perfazendo 14,57% do total.

Quadro 10: ATIVIDADES DE LAZER NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistados	Nº	%
Não sai de casa	26	54,16
Brincadeiras de rua	2	4,16
Clube de mães	4	8,33
Piscina	1	2,08
Jogo de bocha	3	6,25
Jogo de futebol	7	14,58
Bailes	1	2,08
Igreja	4	8,33
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R. de

Quanto a saúde pública da vila Nossa Senhora do Trabalho, verificou-se que dentre os entrevistados, 35 utilizam o posto de saúde da Vila Kennedy (localizada próxima a Vila Nossa Senhora do Trabalho), representando um percentual de 79,16% do total. Outros 20,83% dos entrevistados buscam atendimento no posto de saúde da periferia, localizado na



Av. Medianeira; 4,16% utiliza o Hospital Universitário e 2,08% busca estabelecimentos particulares e ou clínicas com a UNIMED e IPE. (Quadro 11)

Quadro 11: SITUAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº	%
Posto de saúde da V. Kennedy	35	79,16
Posto de saúde da Prefeitura	10	20,83
Hospital Universitário	2	4,16
Outros	1	2,08
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de.

A coleta de lixo é realizada 3 vezes por semana em 54,28% das ruas e 2 vezes por semana em 45,71% das ruas. Dos 48 entrevistados, 35 responderam que o lixo é coletado em frente de suas residências, o que corresponde a 72,91% do total; no entanto 10,41% (5 entrevistados) relataram que o lixo é jogado a céu aberto junto ao barranco existente as margens das linhas da rede ferroviária e 16,66% dos entrevistados não responderam sobre o destino do lixo residencial. Nenhum entrevistado respondeu que queimava o lixo, porém, muitos moradores queixaram-se da fumaça produzida pela prática da queima do lixo e do risco de incêndio agravado pela proximidade das casas umas das outras.

Quanto ao item segurança, os habitantes da Vila Nossa Senhora do Trabalho encontram-se satisfeitos com 60,41% do total dos entrevistados, enquanto que 39,58% não se sentem seguros na vila.

Quadro 12: SEGURANÇA NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevista	Nº	%
Sentem-se seguras	29	60,41
Inseguras	19	39,58
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

A insegurança dos moradores entrevistados dá-se por vários motivos, entre os mais citados está o arrombamento de residências referido por 36,48% da amostra, por assalto,

15,78%; uma porcentagem de 26,31% não especificou o motivo da insegurança, e 21,04% indicam o vandalismo e o uso de drogas como motivo de sua insegurança.

Quanto a habitação, segundo amostra dos 48 entrevistados, 46 possuem casa própria, o que significa um percentual de 95,83% do total, e apenas 2 entrevistados 4,16% habitam em casa alugada ou cedida.

Verificando-se o número de habitantes por residência, constatou-se que 17 dos moradores entrevistados afirmaram ter de 3 a 4 moradores na residência, o que significa um percentual de 35,41% do total entrevistado. Outros 16 entrevistados afirmam ter de 5 a 6 moradores em suas casas (33,33%). Do restante da amostragem 8 possuem de 1 a 2 habitantes por residência e 6 possuem de 7 a 8 habitantes por residência. Apenas um entrevistado afirmou ter mais de 8 pessoas residindo em sua casa. (Quadro 13)

A alimentação básica, na maioria dos casos entrevistados é adquirida nos estabelecimentos comerciais da Vila Nossa Senhora do Trabalho, sendo que apenas 8,33% dos entrevistados afirmaram ter dificuldades de encontrar alimentação no local. Entre os alimentos mais consumidos pelas famílias estão: arroz e feijão (93,75% dos entrevistados), carnes (68,75), verduras (72,91), leite (64,58), frutas (27,08), legumes (25%), massas (22,91) entre outros de menor consumo. (Quadro 14)

Quadro 13: NÚMERO DE HABITANTES NAS CASAS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº	%
1 - 2 Habitantes	6	12,5
3 - 4 Habitantes	17	35,41
5 - 6 Habitantes	16	33,33
7 - 8 Habitantes	6	12,50
+ de 8 Habitantes	1	2,08
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quadro 14: ALIMENTAÇÃO BÁSICA CONSUMIDA NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Alimentação básica	Nº	%
Arroz e Feijão	45	93,75
Carnes	33	68,75
Pão	9	18,75
Verduras	35	72,91
leite	31	64,58
Frutas	13	27,08
Massas	11	22,91
Legumes	12	25
Ovos	2	4,16
Polenta	2	4,16

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quanto a existência de banheiros com instalação hidrosanitária (Quadro 15), verificou-se que 38 dos entrevistados possuem suas residências equipadas com banheiro, perfazendo 79,16%, enquanto 20,83% dos entrevistados afirmou não possuir instalações hidrosanitárias.

O destino das águas servidas para outros fins nas residências são jogadas a céu aberto em 100% dos casos entrevistados.

Algumas residências sofrem com problemas de alagamento em seus terrenos. Dos 48 entrevistados, 45,83% afirmou ter seus terrenos alagados. Estes alagamentos são causados pela chuva e/ou esgoto.

Quadro 15: INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº	%
Banheiro c/inst. hidrosanitárias		
Possuem	38	79,16
Não possuem	10	20,83
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Os entrevistados foram questionados quanto a existência de animais nocivos a saúde do homem. Da amostragem, 43 acusaram a existência de animais nocivos (ratos, baratas,

moscas e mosquitos) em suas residências (89,58%), somente 5 entrevistados afirmaram não existir animais nocivos no local (10,41%).

O controle destes animais nocivos é feito, em 75% dos casos entrevistados, com o uso de venenos químicos ou caseiros. Nove entrevistados não fazem nenhum controle (18,75%); 4,16% fazem controle biológico e ou manual, e 2,08% controla manualmente (a paulada).

Quanto as atividades dos entrevistados da Vila Nossa Senhora do Trabalho, foram citadas 27 profissões. As mais representativas são: doméstica, mecânico, autônomo, comerciante, segurança (vigilante), pedreiro, cozinheiro e servente de obras (Quadro 16). Essas atividades não têm remuneração expressiva, daí o baixo padrão de vida dos habitantes da Vila.

A renda familiar é identificada através da análise do quadro 17 que mostra que na Vila em estudo a maioria da população tem renda média entre 1 e 3 salários mínimos. Observa-se que 22,91% dos entrevistados recebem menos que um salário mínimo, 2,08% recebem de 4 a 5 salários mínimos e apenas 4,17% recebe de 6 a 10 salários mínimos.

Quadro 16: ATIVIDADE ECONÔMICA DOS MORADORES DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº
Autônomo	
Instalador Rede/corsan	5
Comerciante	1
segurança	5
Professora	5
Frentista (Posto)	1
Carpinteiro	2
Cobrador de ônibus	1
Motorista	1
Jornaleiro	2
Pedreiro	1
Cozinheiro	7
Babá	3
Servente de Obras	1
Taxista	4
Pintor	1
Funcionário Público	1
Doméstica	2
Mecânico	11
Aposentado	1
Eletricista	7
Balconista	1
Agricultor	2
Caixa	1
Chapeador	2
Vendedor	1
Caseiro	1
Total	48

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders,A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quadro 17: RENDA FAMILIAR NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)

Entrevistas	Nº	%
Até 1 Salário Mínimo	11	22,91
1 - 3 Salário Mínimos	34	70,84
4 - 5 Salário Mínimos	1	2,08
6 - 10 Salários Mínimos	2	4,17
Total	48	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders,A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quanto a mão-de-obra contratada, apenas 6,25% dos entrevistados afirmou contratar outras pessoas da vizinhança para trabalhar em suas residências e ou estabelecimentos comerciais.

Na referida Vila ocorre também casos de desempregados. Dos moradores entrevistados, 17 atestaram existir pessoas desempregadas entre os familiares. Este dado perfaz um percentual de 35,41% da amostragem: destes, 23,52% eram pedreiros, 17,64% serventes de obras, 11,76% motorista, 11,76% vendedor lojista e os demais, (35,32%) distribuem-se entre caixa, babá, doméstica, empacotador e balconista.

Quanto ao item educação, verificou-se que dos 48 entrevistados, 34 afirmaram existir pessoas que estudam em sua residência e 14 responderam que não há nenhuma pessoa estudando em sua residência. (Quadro 18)

Quadro 18: NÚMERO DE PESSOAS QUE ESTUDAM E OS NÍVEIS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Estudantes	Nº
Estudam	34
Não Estudam	14
1º Grau	31
2º Grau	4
3º Grau	1
Total	48

Fonte: Dados de Campo (Out/95)  
Montagem: Schneiders,A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quanto ao grau de escolaridade, o de maior frequência é o de 1º grau (31 indivíduos). Apenas uma pessoa frequenta o 3º grau.(Quadro 18)

Verificou-se também a existência de analfabetos na Vila Nossa Senhora do Trabalho. Dos entrevistados, 16 afirmaram existir analfabetos em suas residências. Nas residências pesquisadas constamos a existência de 19 analfabetos.

Na Vila Nossa Senhora do Trabalho existe uma escola de 1º Grau, a Escola Estadual de 1º Grau Marechal Rondon, freqüentada por, pelo menos, uma pessoa em 56,78% das residências pesquisadas. Nas demais, os estudantes encontram-se distribuídos nas escolas D. Antônio Reis (10,81%), Manuel Ribas (10,81%), Mena Barreto (5,40%), Paulo de Tarso

(5,40%), Cícero Barreto (5,40%), Pão dos Pobres (2,70%) e Mariano da Rocha (2,70%).

(Quadro 19)

Quadro 19: ESCOLAS MAIS FREQUENTADAS PELOS ESTUDANTES DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Escolas/Alunos	Nº	%
Marechal Rondon	21	56,78
D. Antônio Reis	4	10,81
Manuel Ribas	4	10,81
Marechal Barreto	2	5,40
Paulo Tarso	2	5,40
Cícero Barreto	2	5,40
Pão dos Pobres	1	2,70
Mariano da Rocha	1	2,70
Total	37	100

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S. & Bitencourt, L.R de

Quanto ao nível das escolas frequentadas, 73,52% dos entrevistados respondeu que é bom, 17,64% afirmaram que o nível é regular e 2,94% o consideraram ruim. Este item não foi respondido por 5,88% dos entrevistados.

Verificou-se que 58,82% dos estudantes não atravessa vias perigosas no trajeto até a escola. O restante (41,17%) precisa atravessar uma ou mais vias perigosas o que fere a legislação que garante escola à população em seu próprio bairro.

No referente a problemas existentes na Vila (Quadro 20), os entrevistados citam basicamente dois problemas: falta de calçamento nas vias (20) e inexistência de rede de esgoto (11). Além destes, os problemas mais frequentes, são: falta de segurança, conservação das vias, iluminação pública, entre outros. Também constatou-se que 10 entrevistados afirmaram não existir nenhum problema no local.

As sugestões para melhorar as condições de vida na área pesquisada apontadas pelos moradores entrevistados foram variadas, sendo que mais representativas foram: calçamento das vias (25%), instalação da rede de esgoto (16,6%), implantação de um posto policial (12,50%). (Quadro 21)

Quadro 20: PRINCIPAIS PROBLEMAS NA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº
Calçamento	20
Esgoto	11
Falta Segurança	5
Conservação de vias	4
Lixo	2
Criação de Animais Domésticos	4
Iluminação Pública	5
Transporte Coletivo	2
Segurança Escola	1
Arruamento	2
Alagamento	1
Não Têm	10
Total	48

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., & Bitencourt, L.R de

Quadro 21: SUGESTÕES PARA MELHORIAS DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO.

Entrevistas	Nº
Posto Policial	6
Instalação de Esgoto	8
Calçamento	12
Quebra-Molas	1
Mais Horários transporte	2
Iluminação Pública	3
Coleta de Lixo	1
Conservação das Vias	4
Legalização dos Terrenos	2
Melhoramento/posto saúde	2
Área de Lazer	2
Cercar o Colégio	1
Pontualidade na Escola	3
Não Tem	1
Total	48

Fonte: Dados de Campo (Out/95)

Montagem: Schneiders, A. Becker, E.L.S., Bitencourt, L.R de..

## 5. PROGNÓSTICO DA INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS URBANOS DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO

O prognóstico tem como objetivo fornecer subsídios no direcionamento dos planos de ação, e levar ao conselho da administração municipal a realidade existente na Vila.

A Lei Orgânica do Município de Santa Maria -RS (1994:54), em seu artigo 137 item IV, na delimitação de áreas destinadas à habitação popular, recomenda a observância de critérios mínimos quanto:

- a- rede de abastecimento de água e energia elétrica;
- b- às condições de saneamento básico;
- c- à proteção contra inundação;
- d- à segurança em relação à declividade do solo de acordo com padrões técnicos a serem definidos em lei;
- e- aos serviços de transporte público;
- f- no atendimento à saúde, lazer e acesso ao ensino; ...”.

As evidências encontradas nesta Vila é semelhante a de outras áreas periféricas de Santa Maria, com algumas particularidades locais que serão relatadas.

A água consumida na Vila provém da Corsan e abastece 97,91%, da área pesquisada. O restante por não ter recursos financeiros para receber o encanamento até sua residência, utiliza água tratada do vizinho.

Quanto a energia elétrica, o fornecimento é feito pela CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica), sendo que 97,91% possui energia em suas residências. O restante (2,09% dos entrevistados) não possui energia elétrica em sua residência.

Observou-se também nos terrenos multifamiliares a ligação elétrica indireta. Sugere-se que estas ligações sejam verificadas, pelo fato que em sua maioria o material usado é de baixa qualidade, podendo causar riscos a segurança, tais como incêndios ou corte de energia.

Quanto a infra-estrutura das vias, constatou-se principalmente a falta de calçamento que quando ocorre, aparece apenas nas ruas principais. As demais ruas estão em péssimas condições de trafegabilidade, ocorrendo a presença de buracos, em alguns casos como nas ruas C e Santos Dias, principalmente, o trânsito é impraticável em dias de chuva.

interessante salientar que não existe um arruamento adequado. Pôde-se perceber, também, as vias estreitas, sem a presença de meio fio, impróprias para o tráfego de veículos pesados. Existem, ainda, vários becos surgidos das construções feitas pela população, sem qualquer planejamento, não constando da planta oficial da prefeitura. Nestes, nem mesmo o tráfego leve pode ser realizado, uma vez que têm em média, 1 (um) metro de largura.

Quanto à rede de esgoto, constitui-se em um dos maiores problemas da Vila Nossa Senhora do Trabalho, pela sua inexistência. O esgoto doméstico é lançado a céu aberto em 60,41% dos casos entrevistados. O restante dos entrevistados que possui fossa, lança as águas servidas na rede pluvial, ou a céu aberto, causando mau cheiro e atraindo insetos e animais nocivos à saúde humana.

Sugere-se, portanto, que os órgãos competentes providenciem a construção da rede de esgoto ou pelo menos canalizar as águas servidas, visando a preservação da saúde pública.

O transporte coletivo pode ser considerado de bom a razoável na opinião dos moradores, sendo que a circulação ocorre em apenas duas vias da Vila. Os problemas principais são o não cumprimento dos horários e a superlotação. No entanto 45,83% dos entrevistados dizem não existir problemas de transporte na vila.

Quanto ao lazer, a Vila apresenta deficiências em todos os níveis, não havendo sequer uma praça ou áreas destinadas ao descanso dos moradores. Isto é agravado pelo baixo poder aquisitivo dos moradores. O lazer fica restrito as suas casas ou a jogos de futebol e visitas à igrejas.

Entre as sugestões para a melhoria das condições da Vila, destacamos a construção de áreas de lazer, como uma praça com áreas para práticas esportivas e parques infantis.

Quanto a saúde pública, os moradores da Vila Nossa Senhora do Trabalho buscam atendimento no posto de saúde da Vila Kennedy, localizada próximo à Vila em estudo. Sugerimos que este posto de saúde seja melhor equipado a fim de atender a população, diminuindo a procura de outros estabelecimentos de saúde para os casos de maior gravidade.

A coleta do lixo é eficiente, segundo 72,91% dos entrevistados. No entanto, sugere-se que sejam feitas campanhas educativas de conscientização da população em relação ao lixo que é jogado no barranco das linhas de viação férrea. Quanto a capina das vias, pelo descaso da prefeitura municipal, é feita pelos próprios moradores do local.

No que se refere a segurança, mais de 60% dos entrevistados afirmam sentir-se seguros. No entanto, os demais entrevistados dizem haver sérios problemas de assaltos, arrombamento e o uso de drogas. Isto poderia ser amenizado se houvesse mais policiamento, principalmente nos horários noturnos. Sugere-se a construção de um posto policial para atender ao patrulhamento intensivo da vila.

Na Vila Nossa Senhora do Trabalho, a maioria da população (95,83%) afirmou possuir casa própria, mas que não possuem escritura das mesmas, nem sequer dos terrenos. Sugere-se à administração municipal a legalização destes terrenos, pois, segundo os entrevistados, os impostos são pagos anualmente.

Outro problema detectado na Vila é a presença constante de animais domésticos nocivos nas residências. Isto ocorre, em grande parte, pelo esgoto a céu aberto existente, o qual atrai, principalmente, a presença de moscas e ratos. Sugere-se aos órgãos responsáveis pela saúde pública uma campanha de conscientização da população em relação a higienização bem como da solução dos esgotos.

As ruas principais e principalmente as vias secundárias merecem maior cuidado e conservação por parte das autoridades competentes. Das 50 ruas da vila, 32 estão sem pavimentação e 18 ruas estão pavimentadas com pedra irregular.

Pelo demonstrativo da figura 1, visualiza-se que predomina o mau estado geral de conservação das ruas e destas a maior parte (58%) estão em péssimo estado de conservação. No que se refere a situação da parte frontal dos terrenos, averiguou-se que 73,08% dos terrenos estão cercados, mesmo que precariamente, porém, não existe meio-fio e/ou passeio público.

A largura das ruas não é uniforme, variando desde 6,50 m até 1 m de largura. Há, portanto, necessidade de melhorar a conservação das ruas, alargar as vias estreitas, colocar meio-fio e passeio público e colocar placas indicativas com o nome das vias e numeração das

casas. Na rua Borges de Medeiros sugere-se a colocação de quebra-molas para evitar alta velocidade, poluição sonora e atropelamentos.

A iluminação pública é considerada satisfatória pela população, com exceção dos becos onde não existe. Sugere-se a colocação das instalações de iluminação pública também nos becos para facilitar a locomoção das pessoas.

## 6. DIRETRIZES DE AÇÃO

As diretrizes de ação aqui apresentadas são conseqüências das pesquisas realizadas e produto dos confrontos das análises dos quadros, dos gráficos e da verificação *in loco*. Como principais diretrizes para a busca de alternativas que visem uma melhor qualidade de vida urbana, recomenda-se:

- \* Legalização, por parte da prefeitura de Santa Maria, de todos os lotes ocupados;
- \* Implantação da rede de esgoto sanitário;
- \* Conservação do calçamento das vias principais;
- \* Melhoramento e alargamento das ruas secundárias, bem como colocação do meio-fio e calçadas;
- \* Ordenação e melhoria na identificação de ruas e casas;
- \* Melhoramento do transporte público coletivo quanto a ampliação de horários e frequência controlada;
- \* Colocação de quebra-molas na rua Borges de Medeiros;
- \* Ampliação no sistema de coleta de lixo para as vias secundárias;
- \* Projeto de conscientização da população, alertando para os riscos em depositar lixo no leito da ferrovia e/ou queimar lixo no fundo do pátio.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o diagnóstico levantado e o respectivo prognóstico, foram traçadas as diretrizes principais que devem nortear as alternativas para o melhoramento das condições de vida na Vila Nossa Senhora do Trabalho.

Através das entrevistas e das observações de campo, comprovou-se a necessidade de implantação de infra-estrutura básica, representada principalmente no tocante a saneamento, calçamento, conservação das ruas, iluminação pública transporte coletivo e segurança.

Constatou-se a preocupação dos moradores em regularizar a situação dos terrenos mediante escritura.

Comprovou-se a forma desordenada de ocupação do espaço da Vila conduzida pelo baixo poder aquisitivo dos moradores.

Desta forma, faz-se necessária a implantação da infra-estrutura e dos equipamentos urbanos, bem como a regularização habitacional dos lotes, como forma de reverter o atual quadro caótico da Vila, uma vez que esta faz parte da cidade e, por isso, é digna de receber toda a atenção e auxílio dos órgãos públicos competentes.

O poder público deve manter sempre um canal aberto para ouvir a comunidade das vilas, que é, em última instância, quem sente de perto a realidade do cotidiano das vilas, podendo apontar com maior segurança as necessidades mais agudas, dando um caráter mais comunitário às medidas que o planejamento é chamado a tomar.

## 8. BIBLIOGRAFIA

CAMPOS FILHO, C. M. *Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos*. SP, Nobel, 1985.

FERRARI, C. *Curso de Planejamento Municipal Integrado*. 5ª ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1986. 631p.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA. 1990.

ROLNIK, R. *O que é Cidade*. SP. Brasiliense. 1988. ( Coleção Primeiros Passos 203)

SANTOS, C. N. *A Cidade como um Jogo de Cartas*. EDUFF - Editora Universitária, Niterói, RJ. 1988. 192p.

\_\_\_\_\_. *O Uso do Solo e o Município*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, IBAM, 1990,48p. ( Textos de administração municipal, 2).

SOUZA, M. A. *Governo Urbano*. SP, Nobel. 1988.

SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e Urbanização*. 3ª Ed. SP. Contexto, 1991. 80p.

## RESUMO: DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA VILA NOSSA SENHORA DO TRABALHO - SANTA MARIA - RS..

Devido a crescente necessidade de fazer planejamentos urbanos que envolvem a problemática urbana, desenvolveu-se o estudo visando realizar o levantamento das condições sócio-econômicas, dos equipamentos urbanos e infra-estrutura existentes na Vila Nossa Senhora do Trabalho, com a finalidade de apontar e analisar os problemas urbanos. Através dessa análise, estabelecer alternativas para o possível melhoramento, priorizando o interesse e necessidades da população, de forma que os estudos como este, se tornem uma importante ferramenta de consulta nas mãos dos administradores responsáveis pela política urbana.

**Palavras-Chave:** Planejamento Urbano, Problemas Urbanos, Diretrizes de Ação.

## ABSTRACT: DIAGNOSIS AND PROGNOSIS OF THE VILA NOSSA DO TRABALHO - SANTA MARIA - RS.

Due to the crescent necessity to make urban planning which involve the urban problematical, was developed the study aiming to do the survey of social-economic conditions, of urban apparatus and infra-structure extant in the Vila Nossa Senhora do Trabalho, with the purpose of to aim and to analyse the urban problems. Through this analyse, to establish alternatives to the possible improvement, prioritizing the interest and necessities of the population, making studies like this in an important tool of consultation on the hands of the responsible administrators for urban politics.

**Key Words:** Urban Planning, Urban Problems, Directives of Action.